

Instituição pública domina patente no Brasil

De 2003 a 2012, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesp) registrou 140 patentes, total que a coloca na sexta posição entre as dez maiores organizações brasileiras por volume de invenções. O dado foi revelado pelo relatório *Brasil – Atuais desafios e tendências da inovação*, feito pela Thomson Reuters, empresa provedora de informação.

Fapesp, USP e Unicamp lideram pesquisa sobre projetos tecnológicos, ao contrário de outros países onde esse espaço cabe à iniciativa privada

A pesquisa também listou os maiores detentores de patentes para o ano específico de 2011, quando a Fapesp obteve 38 registros, o quarto maior volume do País. “Ambas as colocações refletem o crescimento do apoio a pequenas empresas inovadoras do Estado de São Paulo, por meio do Programa Fapesp Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe)”, disse Sérgio Queiroz, coordenador adjunto de Pesquisa para Inovação na Fapesp.

De acordo com Queiroz, os números representam apenas uma parcela das patentes concedidas a partir de apoios da Fapesp. Isso porque a titularidade é da entidade financiadora somente quando há pagamento de bolsas aos pesquisadores – caso contrário, as próprias empresas são as titulares.

USP e Unicamp – No *ranking* 2011 da Thomson Reuters, as duas primeiras colocadas foram a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 51 e 42 patentes, respectivamente. “Uma parte dos projetos que geraram essas patentes também deve ter recebido recursos da Fapesp”, disse Queiroz, fazendo referência ao Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (Pite).



Nanox: empresa tem toda linha de produtos patenteada

No *ranking* de 2003 a 2012, a Unicamp figura na segunda colocação (com 395 registros), atrás apenas da Petrobras (com 450 registros), e a USP aparece em terceiro lugar (com 284 registros).

“O fato de instituições públicas serem as principais patenteadoras no Brasil é revelador da fragilidade das empresas privadas em ocupar esses lugares, o que é usual em outros países do mundo”, disse Queiroz.

Desafios – Sobre esse aspecto, o relatório da Thomson Reuters cita a dificuldade de criar oportunidades de mercado ante períodos de tramitação das decisões sobre patentes de até oito anos, ou seja, uma tecnologia poderia se tornar obsoleta antes mesmo de a patente ser concedida.

O relatório aponta ainda uma tendência de crescimento na atividade inovadora brasileira. De 2003 a 2008, os pedidos de patentes nacionais aumentaram 26% (medição feita a partir dos pedidos considerados prioritários). Em 2009, houve queda para o índice de 2003, atribuída à recessão econômica global. Desde então, os níveis voltaram a crescer, atingindo, em 2011, 12% acima do registrado em 2003.

Computadores digitais, produtos naturais, tecnologia automotiva e aparelhos eletrodomésticos estão entre as principais categorias de patentes concedidas na últi-

ma década. Apesar da alta verificada, o Brasil segue bem distante, por exemplo, da China, cuja atividade de patenteamento cresceu 600% entre 2003 e 2011. Todos os dados relativos a patentes foram obtidos a partir do banco de dados da Thomson Reuters Derwent World Patents Index.

Pesquisa científica – O cenário da produção científica no Brasil – outro aspecto do estudo da Thomson Reuters – foi investigado com o auxílio da base internacional Web of Knowledge. Em 2012, os cientistas brasileiros publicaram 46.795 artigos científicos em periódicos catalogados pela Thomson Reuters Science Citation Index, colocando o País na 14ª posição mundial (uma a menos em relação a cinco anos antes). Entre as áreas tecnológicas com maior produção científica figuram medicina clínica, ciências de plantas e animais, ciências agrárias, química e física.

Citando o mais recente Relatório de Ciências da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), de 2010, o estudo da Thomson Reuters menciona, ainda, que 90% dos artigos do Brasil partiram de universidades públicas, e o número de pessoas com doutorado cresceu de 554 em 1981 para 10.711 em 2008.

Da Agência Imprensa Oficial e da Agência Fapesp

Leitos para tratamento de drogas em Aparecida

A Santa Casa de Aparecida, no Vale do Paraíba, recebeu 20 leitos destinados exclusivamente ao tratamento de dependentes químicos. As vagas do serviço serão referência à região do Vale do Paraíba e Litoral Norte e terão custeio integral do Governo do Estado, que repassará R\$ 1,5 milhão, anualmente.

Durante o tratamento, os pacientes (homens e mulheres) terão acompanhamento de equipe multidisciplinar – médicos, psicólogos e outros profissionais. As internações para desintoxicação e tratamento no hospital serão realizadas mediante encaminhamento dos municípios da região, após triagem. O período de internação, variável conforme o caso, será determinado pela equipe médica do hospital.

Desde 2011, a Saúde entregou 582 leitos de enfermaria para atender aos dependentes de drogas nos casos de indicação clínica para internação, totalizando 1.064 vagas custeadas pelo tesouro estadual. Até o próximo ano, o número de leitos deverá ultrapassar os 1,3 mil em todo o Estado.

O Hospital Universitário de Taubaté também ganhará novos leitos para tratamento de dependentes químicos. Além do custeio da ala destinada para a dependência química, a secretaria irá repassar R\$ 480 mil à Santa Casa de Aparecida para a conclusão das obras na cabine de força, última etapa para dar início ao funcionamento dos 10 novos leitos de UTI adulto da unidade. Após a conclusão da reforma, o Estado ainda irá custear o funcionamento dos leitos, até o credenciamento do serviço pelo Ministério da Saúde, com repasse mensal de R\$ 143 mil.

Inscrição de professor em tempo integral: até dia 4

Professor interessado em trabalhar em tempo integral numa única escola precisa se cadastrar até sexta-feira, 4, no portal da Educação (www.educacao.sp.gov.br). São 2 mil vagas (para professor e gestor) distribuídas nas 178 escolas, de 87 municípios, que terão ensino integral a partir do primeiro semestre de 2014. Quem atuar nesses colégios receberá gratificação de 75% sobre o salário-base pelo regime de dedicação exclusiva, de 40 horas semanais.

Entre as exigências estão ser efetivo e estável, ter licenciatura plena e atuação mínima de três anos na rede estadual de ensino. Quem já trabalha em regime integral terá prioridade se permanecer na escola. Como o cadastro é único, há possibilidade de o profissional atuar em diferentes regiões. E quem não for chamado na primeira etapa poderá ser convocado para outras. Dúvidas sobre a inscrição podem ser esclarecidas pelo telefone 0800-7700012.

A contratação da Secretaria Estadual da Educação é para ampliar em 40% o número de alunos que passam mais tempo nas escolas. De 419 mil estudantes, atenderá 596 mil alunos. Com a jornada estendida (8 horas em média), cursam as disciplinas do currículo e as eletivas, fazem pesquisas em laboratórios (biologia, química, física), traçam projetos de vida e recebem três refeições. Atualmente, 69 escolas funcionam em tempo integral, sete delas estão localizadas na capital. Com os 101 colégios que passarão a abrir as portas o dia inteiro, serão 178 unidades, sendo 19 na capital. Levantamento da pasta mostra que o rendimento de quem passa o dia todo na escola aumentou até 81% em leitura e 71,1% em matemática.

Iamspe celebra Dia Mundial de Cuidados Paliativos

O Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) realizará no dia 5, às 8h15, simpósio gratuito em comemoração ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, celebrado anualmente no segundo sábado de outubro. O encontro é uma iniciativa do Serviço de Geriatria e Gerontologia do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) e tem na programação palestras e debates de especialistas sobre o tema (*ver programação no box*).

Para participar, basta fazer inscrição no site www.geriatria-gerontologia.com.br. O simpósio para comemoração do Dia Mundial de Cuidados Paliativos será no Anfiteatro A do HSPE, 15º andar, Rua Pedro de Toledo, 1.800, zona sul. O evento

tem o apoio da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

O serviço de cuidados paliativos do HSPE é pioneiro e foi criado no ano 2000. Entretanto, a especialidade só foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como especialidade em 2010.

Baseada no atendimento domiciliar, a iniciativa favorece o paciente que dispõe em casa de um ambiente mais acolhedor que o do hospital. Por se tratar de portadores de doenças sem cura, a internação do paciente de Cuidados Paliativos é feita apenas quando não há condições de mantê-lo fora do hospital, pela necessidade de procedimentos mais complexos.

Rogério Mascia Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

Programação (dia 5)

- 8h15 - Abertura - Dr. Renato Moraes Alves Fabbri
- 8h30 - Cuidados Paliativos no Hospital Geral – Estratificação do Atendimento Médico - Dra. Maria Goretti Maciel
- 9h15 - Modelos de Investigação e Pesquisa Científica em Cuidados Paliativos - Dr. Henrique Parsons
- 10 horas - Cuidados Paliativos na Geriatria - Dr. Daniel Lima Azevedo
- 10h30 - Intervalo
- 11 horas - Declaração antecipada de vontade: Teoria e prática - Dr. Ernesto Lippmann
- 11h30 - Sessão Cine - Mediadora: Tatiana Couto Debatedores: Dr. Maurício de Miranda Ventura, Dra. Eleny Vassao, Dra. Valmari Cristina Aranha
- 13 horas - Encerramento